

Código Coleção:	0170L18602	Componente:	Gênero: conto, crônica, novela, teatro, texto da tradição popular
------------------------	------------	--------------------	---

Bloco I	
Descrição geral da Obra	
A obra retrata a vida de um personagem, Serafim, cujo medo de não conseguir realizar algo o impedia de aventurar-se em novas experiências, brincadeiras e sensações. No entanto, ao longo da narrativa, Serafim foi observando e percebendo o quanto deixava de aprender ao agir desta forma. Acompanhando a história de Serafim, o leitor irá perceber que os medos existem e que é preciso atitude para vencê-los, pois só assim os medos se transformam em aprendizagem.	
Critérios da qualidade do texto verbal	
1.2.1 A linguagem do texto não se restringe a palavras utilizadas no cotidiano empregadas com ênfase na função referencial?	Sim
1.2.2 O texto verbal emprega com qualidade figuras de linguagem, como metáforas, metonímias, antíteses, hipérboles e/ou elipses?	Sim
1.2.3 O texto está isento de clichês?	Sim
1.2.4 O texto, caracterizado pela polissemia, permite que os alunos elaborem diferentes leituras, permitindo que o professor conduza um debate sobre as diferenças entre seus pontos de vista?	Sim
1.2.5 O texto verbal está escrito em acordo com um gênero da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.7 quanto para 1.2.8)?	Sim
1.2.6 A construção do texto corresponde de modo adequado a convenções desse gênero (questão 1.2.5), consolidando ou ampliando um repertório de formas literárias do aluno?	Sim
1.2.7 O texto rompe com as convenções de gêneros da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.5 quanto para a 1.2.6)?	Não
1.2.8 A ruptura com gêneros tradicionais, nesse texto (questão 1.2.7), contribui para a ampliação de repertório de formas literárias do aluno?	Não
1.2.9 O texto verbal está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.2.10 O texto verbal está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
1.2.11 O texto apresenta um vocabulário predominantemente compreensível para os estudantes, em acordo com sua faixa etária?	Sim
1.2.12 Quanto às obras em língua inglesa: o texto utiliza o tempo presente perfeito de forma apropriada?	Não se aplica
1.2.13 Quanto ao livro brinquedo: o texto é apropriado ao público-alvo e assume função estética e suscita um envolvimento emocional?	Não se aplica
O próprio nome do livro e da personagem principal - Serafim - mostram o trabalho com a linguagem da obra, que explora diferentes escolhas lexicais ao longo de toda a história: "Era uma vez um menino chamado Serafim. Ele não gostava do seu nome, pois terminava em fim". p. 5; "Virava uma fera quando era o último". p.7. Na página 25, há crianças escrevendo a palavra SAPO de várias maneiras, mostrando o processo de construção da escrita pelas crianças relacionado à expressão "escrever do jeito dele". Há o emprego de figuras de linguagem com qualidade ao longo do livro. Exemplos: "Você acha que ele podia gostar de seu nome, Sera...fim" p.8; "Nossa, era muito puxado!" p.18; "Quando rolava um jogo, só participava enquanto estivesse ganhando". P.20. Não há presença de clichês na obra. A narrativa pode ser caracterizada como polissêmica, como se observa no trecho "vivía uma fera quando era o último"(p. 07), onde o termo "fera" pode apresentar vários sentidos ao leitor. O termo "sacando" também pode ter várias conotações. O texto está escrito de acordo com o gênero da tradição literária: "Era uma vez um menino chamado Serafim", p.5, evidenciando a estrutura narrativa e seus elementos constituintes como o narrador em terceira pessoa, onisciente: "Serafim achava que não podia errar", p.17, personagens, enredo, diálogos e demais elementos próprios à narrativa. Por fim, a obra está isenta de apologias a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes, bem como da exploração da violência e da morte. O vocabulário é simples e compreensível para a faixa etária: "Serafim achava que não podia errar, que tinha de ser sempre o bom. Já pensou como era difícil para ele?" p.18 e "Até parece que a gente não aprende a falar falando, a desenhar desenhando", p.22.	
Critérios de avaliação do texto visual	
O texto visual (imagens e/ou ilustrações) da obra:	
1.3.1 O texto visual evidencia interação das imagens e/ou ilustrações com o texto verbal, contribuindo para a experiência estética do leitor.	Sim
1.3.2 O texto visual explora recursos visuais (combinação de cores, volume e proporção, luz e sombra, enquadramento, entre outros) com vistas à experiência estética e literária.	Sim
1.3.3 O texto visual contém imagens que sugerem múltiplos sentidos e estimulam o imaginário.	Sim
1.3.4 O texto visual está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.3.5 O texto visual está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
O texto visual evidencia interação das imagens com o texto verbal: a arte da capa, nas páginas 34 e 35, retrata uma brincadeira comum do ambiente escolar; também as páginas 24 e 25 indicam claramente a interação com a professora, contribuindo para a experiência estética do leitor. O texto visual também sugere múltiplos sentidos e estimula o imaginário, como se pode observar nas páginas 34 e 35, onde as crianças brincam com caixas abrindo espaço para que o leitor crie/imagine uma brincadeira qualquer. Por fim, pode-se dizer que o texto visual está isento de apologias a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes, privilegiando a diversidade (imagens das páginas 27 e 28); também não há incentivos à violência, como se vê nas páginas 36 e 37 que retratam a ideia de união.	
Critérios de adequação e tratamento do(s) tema(s)	
O(s) tratamento(s) do(s) tema(s) principal(is) da obra:	
1.4.1 Está(ão) adequado(s) à categoria (faixa etária) do público a que se destina?	Sim
1.4.2 Está(ão) isento(s) de abordagem(ns) simplificadora(s), superficial(is) e homogeneizante(s)?	Sim
1.4.3 Possibilita(m) confronto(s) entre diferentes perspectivas ou visões de mundo?	Sim

1.4.4 Está(ão) isento(s) de abordagem(s) que acentua(m) a submissão do leitor a normas sociais ou estratégias de opressão que silenciem conflitos entre indivíduo e sociedade?	Sim
1.4.5 É(são) apresentado(s) de modo linguisticamente adequado, sendo utilizado um vocabulário apropriado para abordagem do tema?	Sim
1.4.6 Contribui(em) para a consolidação e/ou ampliação do repertório de temas do(a) aluno(a)?	Sim
1.4.7 Quanto ao livro-brinquedo: estimula(m) sentidos e sensações, aventuras e jogos?	Não se aplica
1.4.8 Quanto ao livro-brinquedo: buscam surpreender, atrair a curiosidade e encantar o leitor criança?	Não se aplica
A obra está adequada à faixa etária a que se destina, abordando de forma simples um tema bastante relevante para os tempos atuais, em que as pressões para o sucesso têm adoecido jovens e crianças. Exemplo: "Começou a perceber que todos se divertiam e ele não!" p.27; "Ele já queria fazer tudo certo, nada de se aventurar a escrever do jeito dele; Não participava, ficava só olhando os colegas que se divertiam". p.22. Há também a presença de termos da infância como "brincar", "desenhar", "escrever"; de adjetivos comuns à faixa etária "Serafim é demais!" (p. 34), bem como a presença de linguagem polissêmica, remetendo a diferentes significados, como em "Virava uma fera quando era o último" (p. 7), ampliando a imaginação da criança. O livro não apresenta abordagens simplificadoras, superficiais e homogeneizantes, ao contrário, possibilita o confronto entre diferentes perspectivas e visões de mundo, como se pode observar no exemplo: "Mas aí ele começou a ver que cada um dos seus colegas escrevia à sua maneira e que a professora entendia o que tinham escrito e os ajudava a descobrir como escrever para serem entendidos por todos". p.24. A narrativa está isenta de abordagens que acentuam a submissão do leitor a normas sociais ou estratégias de opressão que silenciem conflitos entre indivíduo e sociedade, como se vê em: "Começou a perceber que todos se divertiam e ele não!" p.27 e "Ele já queria fazer tudo certo, nada de se aventurar a escrever do jeito dele. Não participava, ficava só olhando os colegas que se divertiam". p.22. Por fim, a temática é apresentada de modo linguisticamente adequado, sendo utilizado um vocabulário apropriado: " Começou a perceber que todos se divertiam e ele não!" p.27, contribuindo para a consolidação e a ampliação do repertório de temas do estudante, na medida em que aborda o medo de se arriscar, a necessidade de se tornar cada vez melhor e competições que fazem parte da vida.	
Critérios de avaliação do projeto gráfico-editorial	
O projeto gráfico editorial:	
1.5.1 Contém prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)?	Não se aplica
1.5.2 Favorece a leitura (diagramação, relação texto e imagens; escolha da fonte e corpo; espaçamento entre linhas; as ilustrações são legíveis para o público-alvo, entre outros)?	Parcialmente
1.5.3 A capa e/ou contracapa e/ou orelha da obra contribui(em) para a mobilização do interlocutor à leitura?	Sim
1.5.4 Quanto ao livro brinquedo: permite interação entre a criança e o texto, viabilizando o alcance aos temas desde a abertura convencional à abertura súbita de páginas (em 3D, por exemplo), giros, trilhos e animações?	Não se aplica
1.5.5 Quanto ao livro brinquedo: oferece materialidade objetual para a ação brincante?	Não se aplica
1.5.6 Quanto ao livro brinquedo: traz efeitos de inventividade gráfica, disposição dos elementos, sensorialidades, montagens bi e tridimensionais e diversidade de junção multimeios?	Não se aplica
1.5.7 Quanto ao livro brinquedo: é resistente ao manuseio direto e lúdico?	Não se aplica
O projeto gráfico-editorial, em geral, favorece a leitura da obra: diagramação, relação entre texto e imagens, espaçamento entre as linhas e ilustrações. Todavia, o tipo de letra empregado - letra de imprensa, não favorece a leitura do texto por crianças em processo de alfabetização, prejudicando a legibilidade da obra. Tanto a capa, quanto a contracapa da obra contribuem para a mobilização do interlocutor à leitura, com ilustrações bem sugestivas, textos curtos e chamativos que despertam o interesse pela leitura.	
Critérios eliminatórios	
A obra:	
1.6.1 A obra é literária (não se caracteriza como didática)?	Sim
1.6.2 Apresenta texto de qualidade estética e literária que contribui para a formação do leitor?	Sim
1.6.3 Está isenta de erros crassos e/ou recorrentes de revisão (para obras em língua portuguesa, considerar o acordo ortográfico vigente).	Sim
1.6.4 Está isenta de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Sim
1.6.5 Apresenta correspondência com a categoria declarada no ato da inscrição?	Sim
1.6.6 Apresenta correspondência com o(s) tema(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.7 Apresenta correspondência com o(s) gênero(s) literário(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.8 Apresenta prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra? (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)	Não se aplica
A obra "Serafim" é literária, o que pode ser comprovado pela presença de elementos próprios da narrativa literária: situação inicial (p. 05), evento perturbador (p. 05), ação dos personagens (p. 06 a 26), ação finalizadora (p. 27) e situação final (p. 36). O texto apresenta linguagem própria do universo infantil, articuladas ao texto visual. O nome do livro e da personagem principal, Serafim, mostra a exploração da linguagem na obra, até mesmo pelo uso de recursos gráficos: "Era uma vez um menino chamado Serafim. Ele não gostava do seu nome, pois terminava em fim". p. 5; "Virava uma fera quando era o último". p.7. Há também o emprego de figuras de linguagem com qualidade ao longo do livro: "Você acha que ele podia gostar de seu nome, Sera...fim?" p.8; "Nossa, era muito puxado!" p.18; "Quando rolava um jogo, só participava enquanto estivesse ganhando". P.20). O enredo da história pode auxiliar o professor em sala de aula na tematização de questões ligadas à insegurança, especialmente, no ambiente escolar, o que pode ser evidenciado nas páginas 12, 13, 21,25 e 35, nas quais a professora atua como mediadora das situações vivenciadas pelo personagem, ajudando-o a superar seus medos e desenvolver-se em sua plenitude. O enredo possibilita também que as crianças se identifiquem com o personagem, abrindo espaço para reflexões acerca dos próprios medos, de modo a fortalecer sua autoconfiança e elevar sua autoestima, dentro e fora do ambiente escolar. Por fim, a obra não rompe com as convenções de gênero da tradição literária, assim como está isenta de apologias a ideias preconceituosas, comportamentos excludentes, exploração da violência e da morte. O vocabulário é simples e compreensível para a faixa etária: "Serafim achava que não podia errar, que tinha de ser sempre o bom. Já pensou como era difícil para ele?", contribuindo com a ampliação do repertório literário do leitor.	
Bloco II	
Material de Apoio ao Professor	

O material PDF 1 (GERAL) apresenta informações que:	
2.1.1 Contextualizam o autor e a obra?	Sim
2.1.2 Auxiliam o trabalho do professor para motivar o estudante a conhecer o texto literário, valorizando suas características formais e temáticas, e propondo desafios para reflexão?	Sim
2.1.3 Fornecem subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Sim
2.1.4 Expõem, com clareza, possibilidades de trabalho com o texto, em uma gradação de elementos mais simples para aspectos mais complexos?	Sim
2.1.5 Apresentam diferentes perspectivas de compreensão do texto, respeitando sua polissemia e evitando restringir a leitura?	Sim
2.1.6 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela Editora no momento da inscrição?	Sim
O material do professor apresenta, na página 3, uma contextualização da vida e da obra da autora e ilustradora, dando uma prévia do que esperar do livro, considerando a trajetória de produção de livros infantis de cada um. Procura ajudar o professor a partir de sugestões de propostas de motivação para a leitura em diferentes momentos: antes (p.3), durante (p.4) e depois (p. 5) da leitura da obra, inclusive apontando mais de uma opção para cada momento. O item "Motivação para a escuta", da página 3, por exemplo, apresenta de maneira clara, encaminhamentos que o professor pode dar antes do início da leitura, objetivando explorar os elementos pré-textuais presentes na obra. Na seção "Durante a leitura", das páginas 4 e 5, há propostas interessantes de reflexões interessantes que o professor pode explorar durante a leitura da obra, possibilitando aos alunos fazer conexões com o texto, de modo a aproximarem suas vivências das situações trazidas no livro. As propostas de trabalho são pertinentes para a faixa etária e detalham para o professor o objetivo de cada uma, tornando o manual acessível e dinâmico, partindo de elementos mais simples para aspectos mais complexos. Exemplos: atividade 2, da página 5 - "Chame a atenção das crianças para outras situações do cotidiano escolar vividas pelo personagem Serafim além das brincadeiras que certamente são conhecidas, pois elas também as vivenciam em seu cotidiano"; o jogo de tabuleiro da páginas 20 e 21; a atividade de desenho, recorte e colagem das páginas 9, 23, 29, 34 e 35; o jogo da memória da página 23 e a atividade de escrita das páginas 24, 25 e 28. Por fim, o material também contribui para que o professor apresente diferentes perspectivas de compreensão do texto, respeitando sua polissemia e evitando restringir a leitura do texto. Há uma justificativa para a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como a explicitação da associação do livro aos temas indicados: "O enredo atende a competência geral 8 da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), segundo a qual a criança deve conhecer-se, compreender-se na diversidade humana e apreciar-se para cuidar de sua saúde física e emocional, reconhecendo suas emoções e as dos outros com autocrítica e capacidade para lidar com elas".	
O material PDF 2 (para os professores de língua e literatura) apresenta orientações para o trabalho com a obra literária em aulas de Língua Portuguesa e/ou Literatura ou Língua Inglesa (conforme o idioma original da obra) que:	
2.1.8 Evidenciam que se deve estudar o texto literário respeitando suas particularidades e não como qualquer outro gênero discursivo?	Não se aplica
2.1.9 Respeitam a polissemia, permitindo que leitores possam desenvolver diferentes compreensões do texto que leem e/ou escutam?	Não se aplica
2.1.10 Abordam especificidades da linguagem no texto literário?	Não se aplica
2.1.11 Respeitam a(s) escolha(s) linguística(s) feita(s) pelo(a) autor(a) e não tomam a linguagem literária como exemplo de correção gramatical ou de emprego adequado de uma norma linguística?	Não se aplica
O Material evidencia que se deve estudar o texto literário respeitando suas particularidades e não como qualquer outro gênero discursivo, quando trabalha a importância do conto e da contação histórias na EI (p.2 e 3). Respeita a polissemia do texto literário, possibilitando aos leitores diferentes compreensões do texto, conforme se observa na atividade 2, da página 5: "Chame a atenção das crianças para outras situações do cotidiano escolar vividas pelo personagem Serafim além das brincadeiras, que certamente são conhecidas, pois elas também as vivenciam em seu cotidiano". Por fim, o material considera as escolhas linguísticas do autor, de modo a não tomar a linguagem literária como exemplo de correção gramatical ou de emprego adequado de uma norma linguística (páginas 4 e 5).	
O material PDF 3 (para os professores de outros componentes ou áreas) apresenta orientações gerais que:	
2.1.13 Expõem maneira(s) de abordar o texto literário que possibilita(m) ou viabiliza(m) a realização de debates capazes de articular o texto com desafios sociais contemporâneos, incluindo outros componentes ou áreas do conhecimento, com vistas a uma abordagem interdisciplinar?	Não se aplica
O material expõe maneiras de abordar o texto literário e indica possibilidades de contextualizar os temas trazendo as questões abordadas no texto para a vivência dos alunos (p.4, p.5, p.6).	
Tutorial/vídeo-aula	
O tutorial/vídeo-aula apresenta informações que:	
2.2.1 Contextualizam o autor e a obra?	Não se aplica
2.2.2 Auxiliam o professor a motivar o estudante para a recepção do texto literário?	Não se aplica
2.2.3 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela editora no momento da inscrição?	Não se aplica
2.2.4 Apresentam subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Não se aplica
2.2.5 Estão isentas de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Não se aplica
2.2.6 O tutorial possui entre 5 a 10 minutos?	Não se aplica
Não foi apresentado tutorial em vídeo.	
Resultado	
Resultado da Avaliação	
3.1.1 Recomenda-se que a OBRA LITERÁRIA seja:	Aprovada
A obra apresenta um conto escrito por Bel Linares (autora de livros infantis, psicóloga e educadora, com larga experiência em Educação Infantil) e ilustrado por Alcy (colaborador de jornais e revistas com seus cartuns, charges e ilustrações, além de ser coautor de inúmeros livros infantis), que conta a história de	

Serafim, uma criança que não gostava de fins e por este motivo não gostava de seu próprio nome. Ele queria ser o primeiro em tudo e não se permitia fracassar, ensaiando muitas vezes o que ia fazer, até mesmo quando ia brincar: queria sempre ser o melhor, o mais correto e o mais esperto. Com o passar do tempo, o menino percebe que perde muito em não se permitir tentar, falhar e até ficar para o final, então ele resolve mudar e tudo fica mais fácil, inclusive a aceitação de seu próprio nome. É uma obra que trabalha questões como a autoaceitação e a autoestima de uma forma divertida e colorida. Embora tenha sido indicada para a educação infantil é preciso observar que o conto foi escrito com letra de imprensa. Enfim, a obra literária contém elementos próprios da narrativa literária - situação inicial p. 05, evento perturbador p. 05, ação dos personagens p. 06 a 26, ação finalizadora p. 27, desfecho p. 36 - com uma linguagem do universo infantil e imagens que coadunam com o texto. O enredo possibilita ao professor tematizar em sala de aula questões como a insegurança, por exemplo, até mesmo no contexto escolar, sem perder as características estéticas do texto literário. Os alunos podem se identificar com o personagem e se espelhar nele para vencer seus medos, de modo a fortalecer sua autoconfiança e elevar sua autoestima.

3.1.3 Recomenda-se que o MATERIAL DO PROFESSOR (PDF 1, 2 e 3) seja:

Aprovada

O material do professor traz, de forma simples e dinâmica, informações sobre o autor e o ilustrador (p. 03), bem como encaminhamentos didáticos para o desenvolvimento de atividades antes, durante e depois da leitura (p. 03 a 08). Com base em questionamentos pertinentes à faixa etária e na integração com a realidade escolar da criança, o material sugere abordagens do texto em que a criança possa fazer conexões com a narrativa, a partir da contextualização da obra pelo professor de modo significativo e prazeroso.

Assinado eletronicamente por **SONIA REGINA VICTORINO FACHINI**, comissão técnica de **Obras literárias do PNLD 2018 - LITERÁRIO**, 12/08/2018 20:28